

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 693

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Prestígio de Portugal

Mais uma vez se moldaram em realidade indiscutível os benefícios patrióticos da política habilíssima de Salazar, durante o período agreste do último conflito mundial.

Não pretendemos afirmar com isto que estejamos ansiosos de provas para justificação do singular procedimento do sr. Presi-

dente do Concelho, pois são em número considerável as provas justificativas da sua superior visão política, durante os anos escuros da guerra.

Mas recentemente vieram a público dois testemunhos de enaltecer, dada a missão diplomática de que se revestem.

1) A maneira como o sr. Nuncio Apostólico focou a personalidade de estadista de Salazar, no banquete diplomático oferecido pelo sr. dr. Caeiro da Mata, no Palácio das Necessidades. Disse então o Representante de Sua Santidade: "Desejo saudar particularmente, S. Ex.ª o Presidente do Conselho, que durante os tempos difíceis em que foi Ministro dos Negócios Estrangeiros realizou uma obra digna de passar à História. 2) A nota entregue ao sr. dr. Caeiro da Mata pelos srs. Embaixadores de Sua Magestade Britânica e Ministro da França, em nome dos respectivos governos, convidando o Governo Português a participar na Conferência Internacional fixada para o próximo dia 12, em Paris, afim de estudar as possibilidades de cooperação dos países europeus para a reconstrução da Europa, em face do Plano Marshall.

Atravessando a política internacional um momento de profunda acuidade, surgindo o futuro do Mundo envolvido nas penúmbrias da incerteza, sendo a hora que passa hora de dúvida é de registar com alvoroço nacionalista o convite feito a Portugal por duas grandes potências, empenhadas em salvar do caos o velho continente.

Se adicionarmos este testemunho de muita distinção pelo nosso Governo às referências feitas a Salazar pelo Decano do Corpo Diplomático, havemos de concluir que Portugal recuperou no Xadrez da política estrangeira o prestígio e opinião que manteve noutras épocas da História.

Prestígio de Portugal! A obra, de Salazar!

Mais um SUBSIDIO

Para pesquisad'água, reforçando assim o caudal de abastecimento à vila de Figueiró dos Vinhos, o nosso Governo pelo Fundo de Desemprêgo concedeu à nossa Câmara a verba de 15.600\$00.

UMA DATA NACIONAL CONTRA o analfabetismo

Foi há quinze anos! Em 5 de Julho de 1932, depois de haver iniciado e consolidado a sua obra notabilíssima de reconstrução financeira, que o sr. doutor Oliveira Salazar assumia as funções de Chefe do Governo.

O que tem sido o seu labor como orientador e condutor da política nacional, como titular das pastas das Finanças, das Colónias, da Guerra e dos Negócios Estrangeiros não precisamos de destacar. Melhor do que nós, numa precisão de factos e de provas irrefragáveis, melhor do que nós — escreviamos — fala a obra de Portugal restaurado.

A assistência a alunos pobres do ensino primário cujo principio de execução o Governo por um decreto-lei de 20 de Novembro de 1945 havia estabelecido, acaba de, ser remodelada, por novo diploma legal, afim de que possa mais eficientemente atender às exigências que a determinaram.

Assim, será através das Caixas Escolares que se garantirá o fornecimento gratuito de livros didáticos e de material escolar de consumo corrente, a quantos alunos, de precárias condições, dele necessitem.

Compete às direcções dos distritos escolares elaborar relações, por concelhos, das escolas onde estejam organizadas as referidas caixas escolares, com a indicação das que pertencerem aos meios rurais e do número de alunos inscritos em cada escola.

E' inegável o extraordinário alcance que esta decisão governamental obterá, como seguro instrumento de facilitação de ensino, através do País.

As estatísticas estão mostrando, dia para dia, como decresce o índice de analfabetismo particularmente nos meios rurais—os mais impermiáveis, como é óbvio, à luz da instrução. De há bons quinze anos para cá, se tem, de todo, transformado, o ambiente escolar do nosso país.

Uma sistemática e ordenada construção de escolas primárias que já concretizam, pela evidência, os meticolosos planos (como o já famoso dos Centenários) de apetrechamento escolar, confirma-nos já uma bela certeza: — possuímos ao certo os grandes meios, os únicos que servem para uma real e eficiente disseminação de cultura.

A afluência de crianças, em progressivo número, novas escolas, como por igual, o interesse que se vai criando pela soberana vantagem de instrução, depara-se-nos por estas cifras, que exprimem o movimento escolar-primário nestes três dos mais populosos distritos do país:

Nos distritos do Porto, Aveiro, e Lisboa, compareceram a prestar provas de exame de ensino primário, no corrente ano lectivo, respectivamente 11.600, 8.200 e 12.000 alunos.

Estes números, indesmentíveis, exprimem, de facto, a realidade dum acção escolar que não tem precedentes no nosso país.

A **batalha do analfabetismo** (Chamemos-lhe assim) constitui, para os governantes da Nação, um dos seus temas e um dos imperativos da sua doutrina.

Milho

Desde que foi decretada a venda livre do milho já tem aparecido na nossa praça com abundância este cereal, bem como centeio e cevada.

Condicionamento de Trânsito

Convindo estabelecer melhor ordem na circulação de peões, animais e veículos nas vias ordinárias de comunicação, em especial no interior das localidades, a Câmara está a estudar a postura do condicionamento do trânsito na via pública, designadamente quanto à fixação de locais de estacionamento para veículos e ordenamento no trânsito de harmonia com o Código da Estrada.

O NOSSO RANCHO

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos teve a honra de receber no passado dia 28 a visita do «Rancho do Zézere», interessante agrupamento folclórico organizado especialmente em Figueiró para se fazer representar no Cortejo Fluvial aqui realizado.

Em sua honra realizou-se uma sessão solene a que presidiu o dr. Alberto Teixeira Forte que, como representante da Câmara Municipal, acompanhava o Rancho.

O sr. Mário Ferreira, Presidente da Direcção, abrindo a sessão, apresentou em nome da Direcção os seus cumprimentos e saudações a todos os componentes daquele grupo, ensaiadores e acompanhantes, dizendo da muita satisfação que sentia pela honra que àquela Casa era dada com a visita daquele grupo.

Usaram depois da palavra os srs. Professor Armando de Lucena e Dr. João Carlos Celestino Gomes para proferirem as suas palestras, que foram brilhantíssimas e muito aplaudidas.

Falou por fim o dr. Teixeira Forte para agradecer a maneira como acabava de ser recebido o Rancho de Figueiró e apresentar os seus cumprimentos à Direcção, em seu nome e no do Município que ali representava, e por quem tinha sido incumbido de transmitir os seus agradecimentos pela recepção que aqui havia sido preparada à embaixada que da nossa terra nos vinha trazer a saudade dos antes queridos e amigos. O orador terminou por um viva à Casa da Comarca de Fi-

gueiró dos Vinhos, correspondido por toda a assistência.

Em seguida o Rancho, acompanhado da sua orquestra privativa, apresentou alguns números do seu repertório, muito bem marcados e cantados, pelo que foi aplaudidíssimo pela numerosa assistência que, por completo, enchia a sala. Poucas vezes também ela se mostrou tão entusiasta como aplaudir este Rancho que a todos encantou. Pena foi que a sala não permitisse a exibição de todos os números que aquele Grupo havia ensaiado, pois alguns deles necessitavam de muito maior espaço.

A Direcção ofereceu por fim uma ceia a todos os componentes do Rancho e pessoas que o acompanhavam e um baile em sua honra, que se prolongou até pela manhã, com o maior entusiasmo.

No cortejo do dia 29 o «Rancho do Zézere» marcou um lugar de destaque pela sua apresentação impecável, boa marcação dos números de dança que exibiu e boas vozes. E', pois, com muito orgulho que podemos afirmar que a embaixada que Figueiró dos Vinhos nos enviou marcou lugar de destaque entre as muitas dezenas de grupos que de todo o país, vieram tomar parte no Cortejo Fluvial do Tejo.

Oxalá este grupo se mantenha e aperfeiçoi ainda mais para que continue a marcar o bom nome da nossa terra onde quer que se apresenta.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Uma Jornada Inesquecível

1939.11

A ideia fora agitada e celeramente correu de boca em boca. — Figueiró dos Vinhos far-se-ia representar nas festas Centenárias da capital, servindo de embaixador um Rancho Folclórico, que reuniria, assim como reuniu, a flôr da mocidade Figueiroense. De bom grado, e ante jubiloso entusiasmo esta iniciativa foi aceite, tendo os salões da Casa do Povo, durante noites consecutivas, escondido em suas paredes, as vozes e os bailados dos componentes do Rancho. Viveram-se horas felizes, de sã camaradagem de indefectível amizade. Aproximou-se o dia da abalada, e na antevéspera, realizou-se aquela festa, simples mas maravilhosa, que foi a despedida ao povo da nossa terra, e serviu também de singela homenagem, a esse homem extraordinário que é o Presidente do nosso Município, que nos distinguira nessa noite com a sua honrosa presença. Houve apoteose e emoção, e em nome do Rancho o signatário destas linhas, dirigiu a Sua Ex.^a em despretencioso tom estas palavras de saudação e agradecimento.

«Sr. Dr. Simões Barreiros dignou-se V. Ex.^a brindar-nos com a sua honrosa presença nesta sala, onde, em ensaio de apuramento evolucionou alegremente o Rancho Folclórico. Essa distinção pesou no espírito de todos nós, impressionou-nos, repercutiu na nossa sensibilidade um som extremamente maravilhoso, inculcando-nos como que encanto, uma vontade mais forte, um desejo mais firme de plenamente corresponder ao desvelado carinho com que por V. Ex.^a esta iniciativa foi patrocinada. E por tudo isso Sr. Presidente, eu aqui estou a agradecer-lhe, em meu nome e no de todos os integrantes do nosso Grupo Típico!... A dirigir-lhe um obrigado sincero, espontâneo, brotante do mais recôndito das nossas almas... — Não apenas pela visita com que nos obsequiou mas se é certo esse capítulo ser abrangido, o nosso Obrigado é também extensivo, a todas as canseiras, a todos os esforços que em prol da consumação do nosso Rancho V. Ex.^a expendeu!... E agora, revestidos de moral sólida, nós abalaremos em busca de glória... Irmãos pela mesma indestrutível fé, vivemos em perfeita comunhão de ideias e sentimentos, no anseio acariciador de conquistar uma posição de relevante brilho, no desejo acérrimo de condignamente representar Figueiró, fazendo que pelas ruas dessa histórica e gloriosa Lisboa, vitoriosamente cintile o luminoso facho do seu estandarte, ecoe vibrantemente o seu imorredouro nome!... — impelidos pelo infinito espírito bairrista de que nos orgulhamos, mas acima de tudo pela vontade inabalável que nos domina, de que nos anseios de V. Ex.^a sejam em absoluto satisfeitos! Não mais Sr. Dr. Simões Barreiros, olvidaremos estas reuniões nocturnas, que afinal, frutificaram imortais elos de amizade, inquebrantáveis laços de camaradagem. Da nossa retina, jámais se apagará a contagiosa alegria, por todos nós vivida nestes inesquecíveis e sandosos dias de Junho; jámais a unidade, o espírito de entre-ajuda que entre nós se respira, será votado ao esquecimento... e jámais também dos

nossos corações se diluirá a gravação a oira desta comovedora jornada de alegria, que por V. Ex.^a nos foi ofertada... pelo seu elevado espírito de iniciativa, pelo seu inabalável desejo de colocar em pedestal glorioso o nosso Figueiró, pela sua arreigada e nobre vontade de corresponder aos nossos gritantes sentimentos, aos anseios da mocidade da nossa terra, que, não apenas por isso, mas por mais por tudo enfim, o adora, o idolatra!... Obrigado pois Sr. Dr. Simões Barreiros, pela colaboração preciosa emprestada ao nosso Rancho. Obrigado pela esfusante alegria, pelos momentos inolvidáveis, que à custa de esforços e sacrifícios sem conta, V. Ex.^a nos pôde proporcionar. E para fechar, pedirei a V. Ex.^a que confie abertamente; a nossa embaixada há de marcar, porque nós queremos, uma posição condigna, e há-de fazer vibrar, num mixto de sandade e orgulho, o coração dos Figueiroenses que, nostálgicos da terra distante, nos vão ajudar com o calor dos seus aplausos, a conquistar com galhardia os louros duma vitória para o nosso Figueiró bendito!...»

Depois, o sr. dr. Simões Barreiros, agradeceu em termos vibrantes e calorosos, usando para isso a sua natural eloquência, angurando aos «Representantes de Figueiró», as maiores felicidades...

Por sua ordem percorremos em seguida as ruas da vila em descantes e bailados, e após um «Porto de Honra» oferecido por um comerciante local foi esta festa encerrada. — ...E finalmente, ante o nosso alvorço, 28 de Junho chegou... O dia da abalada acordou triste. A manhã despontara carancuda e sombria e o azul do céu era ofuscado por pardacentas névens. Nos seus primeiros alvares a aurora embriagava-nos com o perfume cortante de uma fresca ara-

(Continua na 3.ª página)

António Lopes da Costa

Nesta vila está a presidir aos exames das Escolas Primárias o sr. António Lopes da Costa digno professor em Vila Facaia.

Cobrança

Como iniciámos uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e amigos a fineza de satisfazerem os recibos apresentados, pois, do seu bom acolhimento resulta um benefício para nós, que agradecemos.

Aos nossos assinantes que residem nas freguesias do concelho, ou em lugares que não nos permitem a cobrança pelo correio, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas na nossa redacção.

Aos Ex.^{mas} Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, rogamos o favor de virem à nossa Redacção, liquidar as importâncias em débito.

Apontamentos

por A. Garibaldi

Neste abençoado país, que é Portugal, a poesia não morre.

E todos os dias temos a certeza disso, pelos livros de versos que constantemente se publicam, e que afirmam categoricamente este sopro de poesia que lateja e estua e fremente sob este azul e imaculado céu de Portugal.

Ainda agora recebi um livro de versos, saído há pouco da tipografia, e subscreevo-o o distinto poeta e meu prezado amigo sr. Freitas Soares, que tem já uma extensa obra literária atrás de si.

Este poeta escreve com muita facilidade, e o seu estro viril é caudalosamente fecundo e brilhante.

O seu livro que agora me envia, intitulado **Viagem à Lua**, é uma recolta amena de poesias líricas, de sabor romântico e enarmorado, que se lêem com deleite e prazer.

Sendo uma edição muito bem apresentada,—no que Freitas Soares tem sempre muito brio—este livro acusa e frisa, no ritmo doce dos versos que o compõem, a nota optimista e patriótica de toda a obra do poeta.

E não podemos esquecer a altíssima elevação de pensamento dalguns versos de Freitas Soares—onde há sentimentalismo, humanidade, frescura, cor beleza. Vejamos.

«Poetas dos meus amores:
Fazei que os homens da Terra
Cultivem jardins de flores
E não mais campos de guerra.

Teus olhos negros, brilhantes,
Têm um olhar tão profundo,
Mais que as estrelas distantes
Que do alto olham o mundo.

Olhos de esmeraldas lindas,
Dois quentes sóis a brilhar,
Cór das saudades infusas
Que andam nas ondas do mar.

Olhos castanhos, sirosos,
Leal expressão e beleza;
E estes olhos tão formosos
São da mulher portuguesa.

Meu amor intemerato
Não teme rudes abrolhos
Trago o teu doce retrato
Nas meninas dos meus olhos.»

Isto é poesia lírica da mais pura e da mais bela. Por isso, felicito o distinto poeta sr. Freitas Soares, a quem agradeço o exemplar enviado, bem como a dedicatória amiga com que o realizou.

Este livro **Viagem à Lua** traz na capa um magnífico desenho do ilustre pintor de arte sr. Francisco Pinto, meu prezado amigo—e que é um artista de grandes e arejadas possibilidades.

Braga 46.

A. Garibaldi

CARTEIRA

Esteve na nossa Redacção a cumprimentar-nos o assinante sr. Werther do Valle Santos que veio do Congo Belga e que se encontra na Sertã junto da sua família.

— De Vila de Pedro também tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Augusto Antunes.

— Regressou de Leiria onde fez exames mixtos do Ensino Primário o professor sr. Dias Ceelho.

— Para a Praia da Nazaré, saiu em gozo de férias, o sr. Martim Luiz Garcia, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhos.

Ocaso!...

Quando o Sol atira à água
O seu balão encarnado
Sentem-se as ondas corar,
O mar já ensanguentado!...

Entra então de baloiçar
O balão tornado taça,
— Parece prata doirada
No otro em pó que esvoaça!...

E onde o mar já não é mar
Nem o céu ainda é céu,
O balão já não é taça
— E' tinta que ali verteu!...

Pouco a pouco a tinta esvai-se.
Tudo é névem escura agora!...
A pouca luz que se ajoita
Vem do céu que à noite choral...

Assim é na nossa vida
Cada sonho que se evade:
— Um balão que se esvazia
Numa névem de saudade!...

Porto, 1947

Francisco Pires

A Política da baixa de preços

O ilustre titular da pasta da Economia, no prosseguimento da sua política nacional da baixa de preços, comunicou à imprensa na sua última reunião de 3 de Julho, importantes deliberações que bastante vão influir na referida baixa.

Uma dessas resoluções diz respeito ao preço das águas minerais, com as quais certos intermediários, faziam uma especulação relativamente sem importância, pelo que não vale a pena fazer grandes comentários sobre esse caso, que foi solucionado pelas deliberações do ilustre ministro, fixando os preços a que as mesmas podem ser vendidas nos vários estabelecimentos. De facto, não fazia sentido que num país tão rico em águas minerais como o nosso, estas estivessem sendo vendidas pelos preços exorbitantes que alguns estabelecimentos exigiam.

De maior importância para a economia nacional, foi a redução de 10% nos preços das refeições nos hotéis, pensões e restaurantes, a partir de segunda feira 7. De facto, as reclamações relativas ao assunto, eram constantes, e tornava-se necessário actuar pronta, e energicamente, como Sua Ex.^a fez.

Outra importantíssima resolução do ilustre ministro foi a respeitante à questão das frutas. De facto, só ricos podiam comer esse alimento tão necessário à alimentação de toda a gente, em especial das crianças e dos doentes. As diligências do Ministério da Economia já tinham conseguido baixar os preços do mercado abastecedor, mas os intermediários é que não quiseram cooperar com o Governo, passando dessa forma a auferir ainda maiores

lucros, visto que os antigos proventos vinham aumentados com a percentagens da redução da origem.

Em face deste abuso só havia um caminho a seguir: aumentar a concorrência a esses especuladores, promovendo a venda directa aos consumidores, pelo próprio mercado abastecedor.

Foi isso que Sua Ex.^a fez mandando abrir vários postos de venda de fruta em vários pontos da cidade, e promovendo que camionetes carregadas de fruta percorram a cidade, com o mesmo fim. Por outro lado, solicitou da Câmara Municipal, dispensa das licenças e respectivas multas dos pequenos vendedores, que em geral vendem a fruta mais barata, o que é uma medida de duplo alcance social, pois protege aqueles que pouco tem, e quem ganhar honradamente a sua vida, e protege também a bolsa do consumidor. Abolir-se-ão também todas as peias, tais como guias e licenças que obstam a que a fruta circule livremente.

Também há de ser promulgado novo regime cerealífero, e procurar-se-á melhorar o pão de 2.ª, mas tudo isso depende da próxima colheita e da quantidade que nos for possível importar do estrangeiro. Também ainda não chegou a altura de libertar o comércio do azeite, mas aumentar-se-á brevemente a capitação do óleo de amendoim, que baixará também de preço.

Por todas estas valiosas deliberações, se vê o firme propósito do Governo de conseguir a baixa de preços, custe o que custar, e dê a quem doer, protegendo assim o povo consumidor da ganância dos especuladores sem entranhas, nem patriotismo, que só olham aos proventos ilícitos, não se importando de prejudicar assim a economia nacional. Mas esta vai ser salva devida às medidas do ilustre ministro, que assim promove o bem dos consumidores que são a maioria dos portugueses, promovendo assim também o bem da economia nacional.

Vergílio Martinz

Encontra-se a presidir em Pedrógão Grande aos exames mixtos das Escolas Primárias o professor sr. Vergílio Martinz Henriques da Costa.

Uma jornada inesquecível

(Conclusão da 2ª página)

gem. Já na camioneta ouvem-se os primeiros acordes de uma canção em voga, e alguns olhos aparecem marejados de lágrimas. Às 8 horas partimos, levando no coração a saudade, na garganta, uma canção.

Quando a alegria volta, invade todos os rostos — tristezas não pagam dívidas — e pela beirra da estrada topamos caras amigas que nos vieram saudar. A R. Beira de Alge surge, e ao longe, voltadas para o céu divisam-se as escarpadas fragas de S. Simão, que nos saúdam preguiçosamente, e lá em baixo, nas profundezas de Gigantescas Montanhas, serpenteia sonolenta a ribeirinha, e o seu cantar soluçante é para nós o adeus das suas cristalinas águas. Escondidas em pinheirais ficam para trás modestas casinhas, e o nosso entusiasmo subia... Tudo nos saúda, as árvores velhinhas, nuas e esfarrapadas, e até as avessinhas nos seus gorgeios imploram para nós as beações Divinas, entoando alegremente, um hino a Deus e à Vida... A nabantina cidade foi por nós atravessada às 9 e 30 e pouco depois começámos sentindo as primeiras paisagens ribatejanas, com o garrido dos seus trajos, com as suas heróicas plantações. Torres Novas aparece, com os seus múltiplos figueirais, formando graciosas florestas e as nossas gargantas saúdam a vila vibrando as notas da nossa marcha, Magestosa, e altivamente erguida surge a serra de Mira d'Aire, e a seus pés estendem-se, numa esverdeada poalha, extensos campos de oliveiras e arcepreses. Ao longe, os moinhos giram as suas velas ao sabor do vento, e por entre arvoredos escondidas, erguem-se brancas ermidades, onde serão escolhidas as preces dos cristãos. Solidifica-se a aragem ribatejana com seus toiros e campinos. Pouco depois Pernes saudou-nos, e para além, num lugar aprazível, recheado de romantismo, que convidava poetas e pintores, onde os caprichos da Natureza fez surgir maravilhosos efeitos, parámos para almoçar!... Como traduzir a beleza do local? É modesta a minha pena, para retratar, mesmo em pálida visão, a estonteante beleza de que se revestiu!... — Uma minúscula floresta de orgulhosos choupos, pinheiros e azinheiras; — flores diversas circundavam, — uma ponte branquinha e uma ribeira pequenina, sussurrando baixinho uma melodia de amor!... — aqui e além espalhados, grupos de rapazes e raparigas, feminis gargalhadas coalhavam de harmonioso encanto este inolvidável «oásis». Algumas fotos foram tiradas para melhor recordação, e depois abalámos levando na alma a saudade de tão pitoresco cantinho... Às 13 horas chegámos a Santarém fazendo pela cidade uma rápida visita. Retirámos encantados, e depois, quando à nossa vista aparece Sacavém as exteriorizações de alegria multiplicam-se, e ante a perspectiva da breve aparição da capital a nossa ansiedade cresce e atinge o rubro. Eram 15 h. quando chegámos ao Aeroporto, que admirámos estarecidos. Que obra magistral!... jámais poderei esquecer aquele quadro de maravilha que a meus olhos se desenrolou!...

Quando abalámos, uma pontinha de nostalgia do nosso Figueiró distante nos tollou. Às 15 e 30 estamos defronte da Casa da Comarca, e os momentos que se seguiram foram de suprema emoção. A coló-

nia Figueiroense aguardava-nos impaciente e quando aparecemos deu desmedidas largas ao seu desbordante entusiasmo; a direcção da Casa da Comarca também nos aguardava, saudando-nos festivamente. Foram curtos esses momentos pois entretanto fora nos dada ordem para seguirmos para o Refeitório da Junqueira (uma obra de largo alcance Social), onde ficámos esplendidamente instalados. Demos larga expansão à nossa alegria ao tomarmos contacto com o agradável ambiente local... O panorama que das suas janelas se disfruta, deslumbra e arrebatada, é sublime único!... Grande parte de Lisboa a nossos pés como que a render-nos um preito de homenagem... — além o Tejo preguiçoso trazendo à flor das suas águas susurrantes, múltiplas embarcações de todos os tamanhos... O silvo agudo do combóio subia com fragor e perdia-se no espaço. — Cacilhas com as suas alvas casinhas, e o Barreiro com as silhuetas imponentes das chaminés das suas fábricas em evidência soberba, eram alvos constantes da nossa vista!... encantava pois tão maravilhosa «tela». Por tudo isto, as festas centenárias da Lisboa Nobre e Leal, hão-de Eternamente perdurar em nossos espíritos. E depois, quem poderá olvidar tão sa camaradagem! Como partir tão sólidos laços de amizade? Será possível às nossas almas deixar de atagar tão felizes momentos?! Não, nunca mais da nossa retina se apagarão os ecos desta jornada memorável!... Tudo foi inolvidável... E aquela recepção na Casa da Comarca? Como esquecer-la? Como esquecer esse incansável Albuquerque Sequeira, que nessa noite mais que nunca encheu a «nossa» casa com a sua extraordinária alma de bom Figueiroense?! Como esquecer aquelas calorosas palavras que tão gratamente fervilharam em nossos corações, dum dr. Armando de Lucena, dum dr. Celestino Gomes, dum dr. Teixeira Forte, dum voluntarioso Mário Ferreira, e que foram todas elas a mais alta expressão de amor à nossa terra!?

E o carinho com que nos rodearam! Oh! tudo isto é imorredoirol... Quando por volta das 3 da manhã regressámos ao Refeitório, íamos extremamente emocionados. Essa noite foi admirável! — a nossa mocidade contagiou os mais velhos, e que nos permitiu viver momentos do mais intenso humor... Durante a manhã de domingo foi-nos dada dispensa, e depois do almoço tudo recolheu às camaratas — era necessário repouso.

(Continua no próximo número)

Pires Teixeira

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

Automóvel de Alugar

Tratar com Augusto Caelano.
TELEF. N.º 21
Figueiró dos Vinhos

NOTÍCIAS DE Benguela

O Deputado Henrique Galvão em Benguela

Tem sido verdadeiramente notável e devidamente apreciada em toda a Colónia a acção desenvolvida pelos representantes de Angola na Assembleia Nacional; acção utilíssima, orientada no sentido dos problemas que mais interessam Angola no presente, que por toda a parte foi compreendida e que bem tem caído nos corações daqueles que estimam esta terra e que desejam vê-la atingir aquele grau de desenvolvimento a que tem jús. Não admira, portanto, que S. Ex.º o Capitão Henrique Galvão, deputado por Angola, fosse recebido com inequívocas demonstrações de carinho e estima onde iam o agradecimento deste povo pelo homem talentoso que tão desassombradamente tem focado os principais problemas Angolanos e com tanto vigor tem defendido os interesses desta terra, os interesses nacionais. S. Ex.º que já acompanhado do sr. Governador da Província foi recebido na Associação Comercial de Benguela pelo sr. Américo Aleixo, presidente da Direcção, o qual, discursando, enalteceu as qualidades do ilustre visitante e lhe apresentou os agradecimentos de todos os colonos pela notável acção desenvolvida em prol de Angola. Mostrou-se S. Ex.º sensibilizado e agradecido pelos favores que tem recebido e satisfeito por ver que o seu trabalho tem sido devidamente apreciado o que lhe dá forças para continuar com mais vigor, se isso é possível. S. Ex.º seguiu de automóvel para o planalto a caminho da fronteira leste e dali de comboio para Moçambique onde vai em serviço de inspecção.

O Chefe da Colónia em Benguela

No passado dia 16 esteve em Benguela, acompanhado de sua ex.ma esposa S. Ex.º o governador geral de Angola, comandante Lopes Alves.

S. Ex.º acompanhado do sr. governador da Província, chegou aos Paços do Concelho desta cidade pelas 17,30 horas tendo sido recebido pelo presidente do nosso Município, sr. dr. Anibal Gomes Ferreira, o qual, em nome da cidade lhe apresentou as saudações de Boas-vindas, tendo pronunciado também um discurso o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Benguela, o qual focou alguns dos mais importantes problemas da cidade aos quais S. Ex.º prometeu dar a devida atenção e apoio.

Taça de 28 Maio

No dia 10 do corrente disputou-se a final da taça de 28 de Maio entre o Portugal e Sport Lisboa e Benguela, tendo triunfado este por 1-0, triunfo obtido com absoluto merecimento porque durante todo o encontro se mostrou superior ao adversário.

Benguela, Junho de 1947.

Ajudando o crescimento da criança

A puericultura é o problema urgente da presença dos povos. Sem o seu arranjo natural — amparar, desde a gestação, o crescimento infante — qualquer comunidade extinguir-se-ia como lamparina a que fosse faltando a subsistência iluminante.

E de tal jaez é a educação pueril, que especialistas consomem horas de trabalho, mesmo com prejuizo generoso de seus lazares! Os governos, por seu turno, (referimo-nos a governos de bom governo) procuram, tanto quanto possível, trazer para os domínios da pátria os ensinamentos indicados.

Assim sucede entre nós desde que Portugal passou a disfrutar dos benefícios de ser um bom governado. Ainda recentemente, o Subsecretário das Corporações, Sr. Dr. Castro Fernandes, se deslocou a Alcácer do Sal, onde foi inaugurar uma creche anexa à Casa do Povo. O edificio de linhas sóbrias, ostenta ao correr da sua área de diâmetro apreciável, salas amplas para refeitório, dormitório e amamentação, além do gabinete para consultas médicas, balneário e cozinha. Escusado será dizer que esses comple-

Falecimento

No dia 4 do corrente faleceu na freguesia de Aguda, o nosso assinante sr. António Simões, proprietário, com 73 anos de idade.

Era casado com a sr.ª Adelaide Augusta da Conceição, e pai dos srs. Abílio Simões, Augusto Simões, António Simões e Maria Augusta da Conceição.

A Família enlutada apresenta-mos sentidos pêsames.

mentos se subordinam a rigorosos traços de higiene profissional.

Dora avante, as crianças de Alcácer do Sal tem resguardado seguro, enquanto os progenitores andem na labuta diária. Estes, por seu turno, dispensam-se de andar de porta em porta a pedir à vizinhança que olhe pela canalha travessa ou a deixá-la abandonada na rua e ao perigo constante da rotação motorizada.

Registe-se mais esta garantia de ajuda no crescimento da criança como outro benefício que o Estado oferece à grande família trabalhadora — paga generosa da muita lealdade que lhe esmalte o coração e a «isola», eficientemente daquelas maus elementos ao serviço de Moscovo.

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:	
Cada série de 12 números	8\$50
” ” ” 24 ”	17\$00
COLONIAS:	
Cada série de 12 números	11\$00
” ” ” 24 ”	22\$00
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 12 números	14\$00
” ” ” 24 ”	28\$00
Número avulso	1\$00
Pagamento adiantado	

Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios Figueiró dos Vinhos

D. D. T. 5.º
Insecticida Bug - Buster
(Embalagens de Origem)
Mata todos os insectos que atacam as culturas, com os melhores resultados. Depositário na Comarca e agente de vendas.
Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos — Tel. 34
(Descontos aos revendedores)

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos
Sinistros pagos — 122 mil contos
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

PRÉDIO — Vende-se
Nesta redacção se diz.
Vendem-se
As propriedades que pertencem a João Francisco, tratar com o mesmo em Castanheira de Figueiró.



DAQUEM TREVIM

Número 24

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Panorama Local

Como em toda a parte, também é verão em Castanheira de Pera. Os ardentes raios solares abrasam tudo e todos os que a eles se expõem e, para se evitar tal coisa, é indispensável fugir e, por vezes, fugir muito... e para muito longe. Assim se compreende nesta quadra estival afluam a esta terra privilegiadamente fresca bastantes forasteiros, que dão ao panorama local um colorido simpático, com as suas vestes despreziosamente simples, naquele à vontade que dispõe bem e que ajuda a retemperar as forças.

Esses forasteiros vieram até nós, gostaram disto, voltaram e, consigo, trouxeram amigos. Estes vão passando a palavra a outros e deste modo, Castanheira de Pera vai sendo conhecida, visitada e admirada. E porque não ser assim, pois se a natureza tão pródiga foi para ela? Realmente, fugir do calor asfixiante da cidade e vir para Castanheira de Pera gozar de amenidade do clima, fugir daquela tortura tremenda que são os dias abafados das ruas de Lisboa, Porto ou Coimbra, é ter um privilégio que de todo o coração, deve agradecer-se à Providência.

Estas dezenas de palavras não têm como objectivo imediato, fazer propaganda cerrada de Castanheira de Pera. Não pode pensar-se em tal coisa, enquanto não forem supridas as grandes faltas que existem, em função de quem nos visita. Uma delas — um bom hotel de turismo — está em vias de solução, pois nos consta estar para breve o início da sua construção. Para este, está visto, estão destinadas as pessoas de melhores condições económicas. Quanto às classes mais modestas, também reconhecemos que as pensões locais ainda não possuem as acomodações bastantes. Tudo isto são pro-

blemas que carecem de resolução, e crentes estamos de que não se fará esperar muito.

Por outro lado, há um outro importantíssimo problema a resolver, o da reparação conveniente das estradas que nos ligam com o mundo exterior. Pela Lousã ou por Pombal... não estão lá muito convidativas. E concordemos que não é muito agradável viajar em camionetas ou automóveis, sujeito a partir-se a cabeça de encontro ao tejadilho dos referidos veículos. Depois, vem ainda o aspecto e incomodidade das camionetas de certas carreiras como as da Lousã Castanheira de Pera, onde uma pessoa se amassa e fatiga mais, do que se atravessasse a serra a pé.

Eufim, tudo isto faz parte do panorama local, e bom é que se vá olhando para ele com olhos de ver, para se eliminarem as paisagens que mais o conspurcam. Já agora... não se contrarie a obra da natureza!

CORTEJO Histórico

Deslocaram-se algumas pessoas desta vila a Lisboa para no pretérito dia 7 assistirem ao Cortejo Histórico e vem todas maravilhadas com a sua apresentação.

Na verdade trata-se de uma exibição digna de ser vista e tanto assim é que vai ser repetido no próximo dia 20, estando já os bilhetes vendidos completamente esgotados. Quem tiver oportunidade de se deslocar, deve fazê-lo, porque espectáculos desta natureza são raros.

Luz para os Moredos?

Parece que há o propósito de prolongar a rede de distribuição eléctrica até ao lugar dos Moredos, onde há instalações a fazer e até onde se prolongará também a iluminação pública.

E' mais um melhoramento que virá beneficiar os habitantes do lugar.

Automóveis de aluguer

O concelho de Castanheira de Pera tem o direito a 4 carros de praça, mas como temos já informado, quando são precisos, não aparecem. Procurando certificar nos das concessões existentes, verificámos que apenas o sr. Joaquim Tomaz Pinaz, residente na Sapateira, tem o seu carro pronto a servir, embora não o tenha na praça.

Há mais duas concessões, uma a um tal sr. João dos Santos, com o carro FB-10-82 que nunca cá foi visto nem se sabe quem seja e outra ao sr. Alfredo David Campos, com o carro AA-83 12, residente em Figueiró dos Vinhos. Este último sr. algum tempo aqui teve um carro em serviço mas de há muito que assim não sucede. Ora, se a praça de Castanheira não interessa ao sr. Campos, o melhor que tem a fazer é abandonar o privilégio que tem, para dar lugar a outro. E quanto ao ilustre desconhecido João dos Santos, compete à Direcção Geral dos Serviços de Viação averiguar quem é e onde para o carro FB 10 82.

O que se torna preciso é ter carros de praça para utilização do público.

BOMBEIROS

Vai ser convocada uma Assembleia Geral dos sócios fundadores para eleição dos Corpos Gerentes.

Esperamos que sejam escolhidas pessoas de actividade, que possa fazer ir por diante a obra encetada e de tanta necessidade neste concelho.

Terreno para os Correios

O terreno destinado aos Correios carece de ser alinhado enquanto não tem o respectivo destino, tanto mais que está na entrada da vila. E' de presumir que o seja logo após o complemento da construção da Avenida Adrião Reis. Oxalá.

Escola de Aviação

Vai abrir na Lousã. Os interessados daqui, se os houver, podem aproveitar agora. A Escola é dirigida pelo Instrutor do Campo Bissaya Barreto, de Coimbra.

Caixas do Correio

Em tempo havia caixas do correio espalhadas por esta vila, algumas sem utilidade de maior. Foram todas tiradas e restou apenas o marco postal colocado na Praça. Diversas vezes se tem lembrado a conveniência de colocar mais algumas caixas que na verdade fazem falta a quem pretende mandar a sua correspondência sem ser obrigado a deslocar-se ao centro da vila e, em primeiro lugar estaria uma caixa a colocar na VOLTA DA ESTRADA, assunto este já tratado e já do conhecimento dos CCT. Todavia, verificou-se não há muito a colocação de uma caixa no centro da vila onde não fazia falta, por estar o marco perto e quanto à da Volta da Estrada cuja falta é manifesta, continua o caso sem solução. Para quem de direito chamamos a atenção para este caso. A criação de mais 2 caixas além desta, era necessária, sendo uma à entrada da Castanheira no começo da Rua Dr. Bissaya Barreto e outra na estrada para o Souto do Vale ou seja na Rua Silva Bernardes.

Desta maneira ficavam os extremos da vila com caixas postais o que muito beneficiaria o povo. Pessoal, há bastante para o serviço.

Exames da terceira classe

Realizaram-se nos dias 3, 4 e 5, os exames da terceira classe deste concelho que tiveram lugar na Escola Primária de Viscondessa de Nova Granada, nesta vila e cujo jurí era composto pelo professor Eduardo Correia e professora D Aida da Silva Saraiva.

Banda de Música

Criada a Corporação dos Bombeiros Voluntários, impõe-se a integração da Banda nessa nova colectividade, dando assim maior garantia de vida à velha Banda de Música de Castanheira de Pera que tão pouco tem sido acarinhada.

AVENIDA

Adrião Reis

Estão embaraçadas as obras de conclusão desta artéria em virtude da dificuldade em encontrar um cilindro que aqui se possa deslocar e isso é prejudicial porque entretanto se vai passando o melhor tempo para estes serviços.

O restante material existe já aqui, como seja brita, alcatrão, areia, etc.

Inspecções Militares

Nos dias 2 3 tiveram lugar neste concelho as inspecções de mancebos para a vida militar.

Baixa de preços

Tem-se notado a baixa de preços nos géneros de primeira necessidade, especialmente os agrícolas cujo mercado tem estado bem abastecido.

Luz para o Fontão e Ameal?

Os habitantes dos lugares do Fontão e Ameal ficariam bastante satisfeitos se a Câmara pudesse dotá-los com energia eléctrica e para isso estariam dispostos a contribuir com a verba que fosse possível conseguir.

Entretanto convinha que nos mesmos lugares se constituíssem comissões que tratassem do caso e apresentassem a sua proposta à Câmara para que esta pudesse deliberar.

Visite Castanheira de Pera hospedando-se na

Pensão Familiar

Apartado 6 Telefone 13
Bons quartos
Bom tratamento
Bons preços

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telefone 13

Castanheira de Pera

Rua Dr. Eduardo Correia

Venda de artigos de utilidade a prestações

Louças de alumínio e esmalte — Pneus, câmaras e instalações eléctricas para bicicletas — Fatos-macaco e boinas — Despertadores
Cartões de tinta permanente — Utensílios eléctricos, etc.